

OFICINAS DE BOAS PRÁTICAS

BANCOS DE INSTRUMENTAIS: AÇÃO AFIRMATIVA PARA A FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LUCIANE MARIA PILOTTO
MARCELA RODRIGUES ALVES
VITÓRIA DUTRA DA CUNHA

As ações afirmativas são medidas desenvolvidas para reduzir as desigualdades sociais e garantir a inclusão de grupos sociais que historicamente sofrem exclusão. Nas universidades, a principal medida adotada foi a criação da política de cotas, em 2012, que reserva vagas para o ingresso ao ensino superior destes grupos excluídos. Porém, as cotas garantem o ingresso na universidade, mas não a permanência destes estudantes. Uma vez que a formação em Odontologia exige elevado investimento financeiro dos estudantes e familiares para a aquisição de instrumentais necessários para realizar as atividades laboratoriais e clínicas, sendo considerado um curso elitista, os bancos de instrumentais surgem como ações afirmativas para auxiliar na permanência dos estudantes com vulnerabilidade socioeconômica nos cursos de Odontologia. Universidades que possuem bancos de instrumentais ainda são em pequeno número, entretanto, outros auxílios têm sido oferecidos aos estudantes para apoiar sua permanência, como incentivo financeiro e kits de instrumentais. Assim, esta oficina tem como ementa, a discussão e compartilhamento das diferentes ações afirmativas desenvolvidas nas instituições de ensino superior para a permanência dos estudantes de Odontologia. Os objetivos são listar e fortalecer as diferentes ações existentes, apoiar instituições na implementação de ações afirmativas, propor cooperação e trocas institucionais de experiências e de instrumentais e acompanhar a influência destas ações para a formação em Odontologia. Será realizada uma roda para compartilhamento das ações existentes, onde estas serão registradas pelas organizadoras, bem como haverá espaço de escuta das necessidades estudantis e das instituições, além da apresentação dos presentes. Espera-se que ao final da oficina, diferentes ações sejam listadas, bem como seja realizada criação de grupo de e-mail/whats para permanente discussão e trocas entre instituições. Serão ofertadas até 40 vagas, contemplando discentes, docentes, técnicos e/ou dirigentes e gestores de instituições de ensino. Esta oficina será importante para problematizar a formação em Odontologia e pensar em estratégias para a democratização deste curso em nosso país, apoiando a permanência estudantil e reduzindo a retenção e evasão dos discentes. Ações para a redução das iniquidades na formação são urgentes, e a discussão entre universidades é fundamental para o avanço e fortalecimento das políticas afirmativas e a inclusão dos grupos excluídos. Para além do apoio aos estudantes na aquisição de instrumentais, é necessário analisar o mundo de trabalho na Odontologia que tem se transformado nos últimos anos, levando os egressos, na maioria das vezes, a trabalharem no sistema público ou em clínicas privadas. Estes locais oferecem as ferramentas necessárias para o trabalho profissional, sendo essencial rever o investimento feito pelos estudantes.

Descritores: Ações Afirmativas. Equidade. Odontologia.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE

ANDREAS RUCKS VARVAKI RADOS
GABRIELA UMPIERRE CRESPO
JOÃO AUGUSTO PEIXOTO DE OLIVEIRA
MAURICIO FERNANDO NUNES TEIXEIRA

Será oferta uma oficina com 32 vagas, duração de 2,5 horas, com a seguinte ementa: Discussão dos conceitos de avaliação a partir das experiências pessoais dos participantes. O público-alvo será formado por docentes, discentes, e/ou dirigentes e gestores de instituições de ensino ou serviços de saúde, conselheiros de saúde e profissionais da saúde interessados em avaliação. Os objetivos educacionais da oficina são: Revisar conceitos relacionados à avaliação. Debater as relações entre o vivenciado individualmente e o pensamento coletivo. Inventariar as experiências do grupo com as práticas avaliativas; argumentar, a partir das teorias de avaliação, sobre vivências e práticas em avaliação pedagógica e em saúde. A metodologia de desenvolvimento da oficina é inspirada nas intervenções que a professora Elizabeth Moreira fazia quando começaram os cursos de mestrado em parceria com os países africanos. Os participantes se sentarão em cadeiras num círculo e os professores proponentes irão apresentar a dinâmica após breve apresentação de todos. O participante, individualmente, a partir do Método da Roda, escolhe um objeto dentro de uma sacola e anuncia que relação ele tem com a avaliação. Outro participante comenta a relação que o participante anterior fez com a avaliação e indica um novo participante para retirar um outro objeto. Os coordenadores da oficina vão, nos intervalos de fala, correlacionando as experiências relatadas com alguns dos conceitos em avaliação como diagnóstica, somativa, formativa, processual, interna e externa, comparativa, emancipatória, autoavaliação; além dos conceitos de instrumentos de avaliação e dimensões avaliativas. Alguns objetos presentes na sacola são: Tesoura, caneta, bloco de anotações, régua, óculos, frigideira, símbolo da justiça, lanterna, peça de quebra-cabeças, T, espelho, clipes, chaves, porta-joias, ampulheta e barco de papel; Produto Esperado: Relatório com a discussão sobre o tema para subsidiar as ações do GT Avaliabeno.

Descritores: Estudo de Avaliação. Saúde e Educação.

ESTRUTURANDO CURRÍCULOS INOVADORES: OFICINA DE SIMULAÇÃO PARA DOCENTES DE ODONTOLOGIA

BRENA CARVALHO PINTO DE MELO
LUCIANA MARQUES ANDRETO
MANOELA ALMEIDA SANTOS DA FIGUEIRA
PAULO MAURÍCIO REIS DE MELO JÚNIOR
RENATA CRISTINA DE CARVALHO BARRETO OLIVEIRA APOLINÁRIO FIGUEIRA

A simulação, como metodologia inovadora, vem crescendo exponencialmente. Corresponde a um método que oferece a oportunidade de aprender em um ambiente seguro, da repetição à excelência, com atividades profissionais confiáveis (EPAS). A simulação nos cursos de Odontologia cria um ambiente controlado e seguro, antecipando a vivência da prática em ambiente real. Essa abordagem permite que os estudantes adquiram e aprimorem suas competências, antes de trabalhar com os pacientes. Na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), o contato com a simulação acontece desde os laboratórios, em ambiente construído e estruturado simulando um consultório odontológico, com uma vitrine para acompanhamento das atividades pelos estudantes, até o aprimoramento de sua competência no Centro de Simulações (CSim) que oferece treinamentos baseados em simulação com foco na aprendizagem complexa e, proporciona, além de cenários de habilidades, cenários complexos imersivos, com a participação de atores profissionais treinados e manequins de alta fidelidade. Esta oficina tem como objetivo proporcionar aos participantes uma compreensão básica dos princípios da simulação aplicada ao currículo do curso de Odontologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) no campo laboratorial e de prática clínica, capacitando-os a utilizar ferramentas de simulação em práticas de ensino, visando uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Será realizada uma breve apresentação da introdução da simulação na matriz curricular do curso de Odontologia, seguindo para um relato de experiência de um docente na realização de atividade de simulação no laboratório, e da prática clínica realizada em ambiente seguro no Centro de Simulações da FPS (CSim). Por fim, ocorrerá a aplicação de uma dinâmica, em grupos, para criação de um cenário de simulação e posterior discussão com trocas de ideias e experiências entre os participantes. Poderá ser aplicada ao público-alvo de 40 docentes e/ou dirigentes e gestores de instituições de ensino. Após a oficina, espera-se que os participantes sejam incentivados a pensar de forma criativa sobre como integrar a simulação em sua prática de ensino, contribuindo para inovação pedagógica e a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Descritores: Treinamento por Simulação. Educação em Odontologia. Inovação em Saúde. Docentes.

ENSINO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL PARA DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

ALESSANDRA CAMELO ALVES MENEZES
DANIEL DEMÉTRIO FAUSTINO-SILVA
FABYANE COTA RIBEIRO DUARTE
LÍVIA GUIMARÃES ZINA
FERNANDA LIMA COELHO
LOLIZA LUIZ FIGUEIREDO HOURI CHALUB
MAYARA PEREIRA DIAS
NAJARA BARBOSA ROCHA

Apesar das principais doenças bucais possuírem etiologia multifatorial, o componente comportamental desempenha um papel importante na dinâmica do processo saúde-doença, sendo que os próprios comportamentos em saúde são determinados sociocultural e economicamente. O tratamento de doenças crônicas como cárie dentária e doença periodontal inclui ações de educação em saúde para os pacientes, que tradicionalmente se baseiam na prescrição, intimidação e persuasão. No entanto, essa forma de abordar mudanças de comportamento tem se mostrado pouco eficaz e não sustentada. Sendo assim, uma abordagem desenvolvida no campo da Psicologia, vem sendo introduzida no contexto de doenças crônicas, em outras áreas da saúde: a Entrevista Motivacional (EM). Trata-se de um estilo de comunicação colaborativa, centrado na pessoa, com atenção especial “na conversa sobre mudança”, que busca aumentar a motivação intrínseca para mudar comportamentos. Apesar dos resultados favoráveis identificados na literatura sobre o uso da EM no contexto das doenças bucais, essa abordagem ainda é desconhecida de muitos profissionais de saúde bucal e, possivelmente, ausente no currículo regular, de boa parte dos cursos de graduação em Odontologia no Brasil. Nos Estados Unidos, a Universidade do Missouri inclui a EM no currículo de formação dos profissionais técnicos. E um estudo qualitativo com esse grupo identificou que o treinamento sobre EM aumentou as habilidades de comunicação dos profissionais e as taxas de aceitação dos pacientes aos tratamentos propostos. O ensino da EM deve ser introduzido nos cursos de graduação em Odontologia, tendo em vista a competência geral da Comunicação, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que visa garantir a formação do cirurgião-dentista com capacidade para interagir com usuários, familiares e amigos, com empatia e sensibilidade. Sendo assim, propõe-se esta oficina cuja ementa é: Introdução à teoria da Entrevista Motivacional. A utilização da Entrevista Motivacional na abordagem de comportamentos em saúde. Estudo de exemplos de aplicação da Entrevista Motivacional. Os objetivos educacionais da oficina são: conhecer os conceitos da Entrevista Motivacional e despertar o interesse de docentes e discentes pela utilização da Entrevista Motivacional na abordagem de comportamentos em saúde. Portanto, o público-alvo é composto por discentes e docentes dos cursos de graduação em Odontologia. Serão ofertadas 20 vagas. A metodologia de desenvolvimento da oficina compreende exposições dialogadas, leitura de textos e visualização de materiais didático-instrucionais, discussões em grupo e simulações. O produto resultante do trabalho desenvolvido pelo participante da oficina será a elaboração de um diálogo baseado nos conceitos da EM, para abordagem dos hábitos e comportamentos de um caso apresentado. O diálogo elaborado poderá ser empregado no futuro pelos participantes, em experiências de ensino e aplicação da EM.

Descritores: Entrevista Motivacional. Saúde Bucal. Mudança Comportamental. Ensino.

EDUCAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE NAS MÍDIAS DIGITAIS – USO NO ENSINO ODONTOLÓGICO

ANNE CAROLINE DIAS CAIRO SILVA
CLAÚDIO RODRIGUES FILHO
GABRIEL FELYP DE MORAES SANTOS
GIOVANNA RIBEIRO SOUTO
JÔICE DIAS CORRÊA
LUCIANA VILLELA RODRIGUES
VÂNIA ELOISA DE ARAUJO SILVA
VICTÓRIA CÁSSIA FERREIRA RIBEIRO

A educação em saúde bucal é fundamental devido à alta prevalência de problemas bucais e seu impacto significativo na saúde geral e na qualidade de vida das pessoas. Com o avanço das tecnologias da informação, especialmente das mídias digitais, a população tem a oportunidade de participar ativamente na construção do conhecimento em saúde. No entanto, a disseminação de informações falsas, as chamadas *fake news*, ressalta a necessidade de buscar fontes confiáveis e embasadas cientificamente. No Departamento de Odontologia da PUC-Minas, temos a experiência exitosa do projeto de extensão “Educação e Disseminação do Cuidado em Saúde”, que divulga vídeos educativos produzidos por doutorandos, mestrands e alunos de graduação, sob orientação de docentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da PUC-Minas. Os vídeos são publicados no YouTube® e divulgados também na página do Instagram® do projeto. Em maio de 2024, contávamos com 206 vídeos disponibilizados, que possuem mais de 1.116.052 visualizações, evidenciando a relevância do uso dessas tecnologias de informação e comunicação. A presente oficina tem como objetivo discutir oportunidades de projetos de extensão para a criação de produtos tecnológicos sobre saúde bucal. A oficina será conduzida com foco na prática e no engajamento dos participantes, abrangendo etapas de elaboração de vídeos didáticos, uso de ferramentas de edição e design, ética no uso de imagens, uso de inteligência artificial e estratégias para a divulgação eficaz de conteúdos em redes sociais e outras plataformas digitais. O público-alvo abrange docentes, discentes e profissionais da área da saúde, com 20 vagas disponíveis. Ideal que os participantes tenham seus computadores na realização da oficina. Ao final da oficina, cada grupo terá construído um vídeo didático sobre um tema escolhido em saúde bucal. A realização desse projeto está alinhada com o perfil do egresso em Odontologia, definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, que deve ser, entre outras características, generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica, ativo na construção permanente de seu conhecimento e comunicativo, capaz de se expressar com clareza. Pretendemos, assim, desenvolver nos futuros profissionais e docentes a capacidade de síntese e didática sobre temas relevantes do cotidiano clínico, contribuindo para a formação de um aluno mais ativo na sua formação, com a elaboração de formas de divulgação do conhecimento e análise crítica dos resultados. Os discentes terão a oportunidade de trabalhar a comunicação em equipe, estudar diversos assuntos na odontologia para confeccionar as publicações e, ao promover a saúde da população em geral com informação baseada em evidências científicas, comprometer-se com seu papel social e humano.

Descritores: Saúde. Odontologia. Educação. Tecnologia da Informação.

INICIAÇÃO À IDENTIFICAÇÃO DAS EMOÇÕES NAS PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS

DANILO ROCHA DIAS
PAULA JULIENE TELES ALVES

Desde a sua formação, o cirurgião-dentista lida com alterações psicológicas e fisiológicas dos pacientes que demandam atenção específica. Saber identificar as alterações emocionais e psicológicas pode contribuir para o que cirurgião-dentista dedique mais atenção aos indivíduos que apresentam maior necessidade, satisfazendo o princípio da equidade e tomando melhores decisões tanto em relação ao tratamento odontológico quanto à necessidade de encaminhamento adequado. Os dentistas já lidam com algumas alterações psicológicas como a ansiedade de consultório, e muitas vezes há uma falta de integração entre biologia, fisiologia, sociologia, psicologia e neurociência na educação odontológica fazendo com que nem todas as necessidades dos pacientes sejam totalmente atendidas caso não sejam identificadas e avaliadas adequadamente. Compreender como as alterações emocionais e psicológicas podem afetar o prognóstico, o tratamento, resultados e os cuidados da saúde bucal é altamente relevante para os profissionais da assistência odontológica. A oficina sobre a Iniciação à identificação do Comportamento Humano nas Práticas Odontológicas na perspectiva de uma neurocientista, tem por objetivo fazer uma breve introdução aos tópicos da neuropsicologia que visam melhorar o poder de observação e comunicação das pessoas através da análise das expressões faciais e análise objetiva de um cenário na aplicabilidade do cenário clínico odontológico. A ementa é constituída pelo tópico aos estudos das emoções, depois serão apresentadas as expressões faciais emocionais, em seguida será discutida a importância de reconhecer expressões faciais para identificar estados emocionais e destacar a observação atenta do ambiente clínico de trabalho que pode sinalizar necessidades de urgência, emergência ou perigo. Essas habilidades são essenciais para garantir um ambiente seguro e acolhedor a todos os envolvidos. A oficina incluirá duas dinâmicas práticas para discussão e aplicação prática do assunto. A primeira, "Face a Face", onde os participantes analisarão expressões faciais em imagens, e a segunda, "Olhos de Água", focada na observação detalhada de cenários clínicos para identificar possíveis riscos e melhorar a segurança do ambiente odontológico. O público-alvo serão 30 participantes dentre docentes, discentes e profissionais da saúde. Ao final da oficina, os participantes terão iniciado o desenvolvimento de habilidades para a identificação científica das expressões faciais das emoções e adquirirá habilidades de analisar objetivamente o meio ambiente clínico a fim de prever e evitar situações adversas. A metodologia se baseia em uma parte expositiva e outra uma outra parte por aprendizagem ativa. Serão utilizados computador, datashow e microfone.

Descritores: Neurociências. Reconhecimento Facial. Recursos Humanos em Odontologia.

INCLUSÃO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E DOR OROFACIAL NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

ROBERTO BRÍGIDO DE NAZARETH PEDRAS

A Disfunção Temporomandibular (DTM) tem sido considerada um importante problema de saúde pública devido à sua alta prevalência, magnitude e transcendência. Por isso, a prefeitura de BH elaborou o Protocolo de Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (DTM e DOF) da Rede SUSBH e o governo do estado de MG desenvolveu as Diretrizes Estaduais da Linha do Cuidado da DTM na Rede de Atenção à Saúde Bucal/ SUS-MG. Entretanto, há uma grande carência de profissionais capacitados e centros especializados sobretudo na rede pública, o que dificulta o estabelecimento dos fluxos de atendimento e retrata a formação deficitária do cirurgião-dentista generalista em DTM e DOF pelas Instituições de Ensino Superior em Odontologia. Assim sendo, torna-se importante a criação de uma oficina com o intuito de se discutir a inclusão do conteúdo de DTM e DOF no ensino odontológico, bem como explorar estratégias para sua implementação eficaz nas perspectivas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Essa discussão é fomentada pela Sociedade Brasileira de DTM e DOF (SBDOF) e conta com os apoios da Gerência de Saúde Bucal do Distrito Federal e da Coordenação de Saúde Bucal da Paraíba. Inicialmente haverá uma apresentação introdutória (20 minutos) com uma introdução ao tema, apresentação dos objetivos e dos principais conceitos e abordagens de tratamento, contextualização da relevância da DTM e DOF na prática odontológica e apresentação de sugestão de conteúdo programático e competências do cirurgião-dentista clínico geral no atendimento de pacientes com DTM e DOF. Em seguida, será organizada uma discussão (40 minutos) onde os participantes serão divididos em grupos pequenos para debater os desafios enfrentados pelos estudantes e profissionais na abordagem de pacientes com DTM e DOF, a sugestão de conteúdo programático, as competências do CD clínico apresentadas inicialmente, e sobre as estratégias para integrar efetivamente a DTM e DOF no ensino odontológico, de acordo com as DCN. Em seguida, haverá uma apresentação de resultados (30 minutos) na qual cada grupo compartilha as principais conclusões de suas discussões. Ao final, as ideias inovadoras e soluções propostas serão destacadas e os participantes terão a oportunidade de dar um retorno sobre a oficina em uma sessão aberta. O número de vagas será para 40 participantes e o público-alvo é de docentes, discentes, e/ou dirigentes e gestores de instituições de ensino ou serviços de saúde, conselheiros de saúde e profissionais da saúde. Com isto, espera-se criar os fundamentos para proporcionar o desenvolvimento de ações articuladas a fim de promover a inclusão efetiva da DTM e Dor Orofacial no currículo da Odontologia na perspectiva das DCN.

Descritores: Dor Facial. Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular. Educação em Odontologia.

BOAS PRÁTICAS EM ODONTOLOGIA: VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO SUS

ADRIANA BEATRIZ SILVEIRA PINTO
ANGELA XAVIER MONTEIRO CARLA RAFAELA GOMES DA SILVA
KEVEN DE OLIVEIRA COSME
SHIRLEY MARIA DE ARAÚJO PASSOS
TANIA CRISTINE LIBÓRIO PEREIRA

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, a formação do bacharel em Odontologia deverá incluir como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS), compreendendo-o como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado que articula ações e serviços para a formação profissional, que também deverá incluir a atenção integral à saúde, levando em conta o sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência, e o trabalho em equipe interprofissional. O estágio em atenção à saúde no SUS possibilita ao graduando articular a teoria com a experiência vivenciada nos serviços de saúde. Como ementa, esta oficina propõe demonstrar como pode ocorrer o estágio curricular no SUS, destacando a promoção da saúde no ambiente em que se vive, prevenção e recuperação da saúde nas unidades de saúde e núcleos escolares como uma prática profissional, à semelhança de como se espera que venha a trabalhar depois da graduação, sob supervisão dos profissionais da rede de saúde e dos seus professores. Esta oficina tem como objetivo compartilhar experiências e boas práticas desenvolvidas em estágio supervisionado no SUS, abrangendo atividades de acolhimento, prevenção, atividades clínicas nos ciclos de vida, saúde do escolar e visitas domiciliares. A oficina terá duração de 2 horas 30 minutos, como público-alvo poderão participar da oficina: docentes, discentes, e/ou dirigentes e gestores de instituições de ensino ou serviços de saúde, conselheiros de saúde e profissionais da saúde, com oferta de 40 vagas. A proposta de Estrutura da oficina consiste em realizar uma apresentação com slides contando com os seguintes tópicos: 1. Introdução; 2. Vivência no acolhimento; 3. Distribuição de medicamentos e farmácia da UBS; 4. Atendimento Clínico; 5. Atividades preventivas e Programa Saúde na Escola (PSE); 6. Visitas domiciliares. Serão utilizados além dos slides, os materiais de divulgação do programa de estágio, materiais educativos utilizados nas atividades preventivas, formulários de levantamento epidemiológico, imagens das atividades realizadas, exemplo de plano de ensino da disciplina. Todo o processo da oficina será desenvolvido numa linha crítico-reflexiva, a partir da integração do conhecimento prévio dos participantes à apropriação de novos conhecimentos e práticas contextualizadas. Ao final da apresentação será realizada abertura para perguntas e discussão com os participantes. Dependendo do número de inscritos na oficina, serão formados 4 (quatro) grupos. Serão realizadas duas perguntas disparadoras para o início da discussão: Qual a importância do estágio supervisionado no SUS para a formação do cirurgião-dentista e quais as propostas para o aprimoramento das Instituições de Ensino Superior (IES) para a implementação e reestruturação dos estágios curriculares no SUS. Ao final, cada grupo fará a apresentação do produto final respondendo às perguntas disparadoras. Esta oficina vai de encontro ao que propõem as DCN sobre os estágios curriculares no SUS e busca incentivar as IES a buscarem engajamento no processo de formação do graduando em odontologia, de acordo com competências gerais do egresso em odontologia, principalmente em atenção à saúde, o processo de trabalho e as necessidades do mercado de trabalho para o SUS.

Descritores: Atenção à Saúde. Atenção Primária à Saúde. Internato em Odontologia.